
CURSO

“Belo Horizonte: 100 anos – História e Historiografia” •

Marcelina das Graças de Almeida
UFMG

O curso ministrado durante o Encontro Regional da ANPUH (Associação Nacional dos Professores Universitários de História) em Mariana, no período de 23 a 26 de julho do corrente ano, teve como proposta básica a apresentação das múltiplas questões que se ligam à história da quase centenária metrópole Belo Horizonte e ao mesmo tempo avaliar a produção historiográfica relacionada à capital mineira durante esse período.

Para que pudéssemos obter o máximo aproveitamento em relação ao tempo e aos aspectos a serem apresentados, estabelecemos alguns pontos que foram a base do desenvolvimento do curso.

No primeiro denominado “Traços Históricos e Descritivos”, discutimos aspectos básicos relacionados à história de Belo Horizonte, tomando como ponto de partida os debates em relação à mudança da capital no final do século passado. Procuramos avaliar o percurso da cidade durante os cem anos, destacando os períodos que nos revelam aspectos significativos nos itinerários da capital.

Ao avaliarmos os anos iniciais da construção da cidade (1894-1910) pudemos perceber os contrastes e dissabores do projeto assinado por Aarão Reis, engenheiro responsável pela execução das obras, cujo objetivo era erguer um espaço urbano ordenado, higiênico e antenado com as propostas modernizantes no exterior.

Até final da década de 20 Belo Horizonte passou por uma fase de ambigüidades, foi o momento em que se consolidou como cidade construída e ao mesmo tempo iniciou o processo de demolição. A cidade passou por um período de remodelação, sendo considerados velhos alguns prédios e espaços dentro da estrutura urbana da capital. Essas mudanças, esse desejo da cidade moderna, vão se fazer mais visíveis durante as quatro décadas posteriores, momento no qual os

• Resumo do curso “Belo Horizonte: 100 anos – História e Historiografia”, oferecido de 23 a 26 de julho.

governantes assumem a posição claramente definida no que se referia á modernização da capital.

Esse período (1930-1995) marcado pela atuação de Juscelino Kubitschek como prefeito (1940-1945) e posteriormente governador (1951-1955). Durante sua gestão foi construído o complexo da Pampulha, cartão-postal e símbolo da vanguarda arquitetônica na capital mineira, bem como a construção do Conjunto JK.

A partir da década de 60 a capital passou a viver as contradições de ser uma metrópole em expansão. O crescimento rápido e desordenado, implicou em caos no tráfego, determinando, também, a descaracterização da Cidade Vergel, com a retirada das árvores das avenidas Afonso Pena, Bias Fortes e Augusto de Lima.

As dificuldades e dilemas da cidade construída sob a égide da modernidade se estendem aos dias de hoje. A necessidade de manter-se como um lugar que reúne as melhores condições para viver e ao mesmo tempo resolver questões básicas para sua manutenção, como o tráfego, a violência, a moradia, a pobreza urbana, entre outras.

Todos esses pontos foram abordados e discutidos, especialmente, buscando compreender como foram tratados e elaborados pela historiografia em geral. Esses aspectos foram tratados no item “Historiografia da história política à história social”. Na ocasião tentamos estabelecer três momentos que consideramos fundamentais para a compreensão do tema.

Tomamos como ponto de partida uma afirmação elaborada pelas historiadoras Maria Auxiliadora Faria e Ionne de Souza Grossi¹ na qual dizem que “(...) a produção historiográfica sobre Minas Gerais e de modo especial sobre Belo Horizonte é escassa”. O texto foi escrito na década de 70 e publicado em inícios da década de 80 e se referia ao quadro historiográfico até aquele momento.

Evidenciamos que os primeiros trabalhos publicados sobre Belo Horizonte desde a pioneira publicação do Pe. Francisco Martins Dias² em 1897 até os textos

¹ FARIA, Maria Auxiliadora e Grossi, Yone de Souza. A classe operária em Belo Horizonte: 1897-1920. V *Seminário de Estudos Mineiros*. Belo Horizonte, pp.165/199, 1982.

² DIAS, Pe- Francisco Martins. *Traços Históricos e Descritivos de Bello Horizonte*., Bello Horizonte, Typ. Do Bello Horizonte, 1897.

editados até a década de 60, caracterizam-se pela ausência de uma análise mais profunda dos fatos que envolvem a história da cidade, limitando-se ao fornecimento de dados sistemáticos acerca dos episódios³. Tratava-se de uma visão empirista e factualista.

Procuramos, então, demonstrar que a partir do final da década de 60 uma história mais crítica que a anterior passou a ser produzida pelos pesquisadores, embora a maioria deles centrados em questões econômicas e políticas. Sendo também o momento em que os problemas sociais urbanos gestados a partir da instalação e concretização da capital, passam a ser uma preocupação dos historiadores⁴, as análises passam a ter como linha a teoria marxista.

Verificamos que os trabalhos desenvolvidos a partir da segunda metade da década de 80, ainda que voltados para o questionamento da dominação implícita na construção de Belo Horizonte, não privilegiam os aspectos políticos e econômicos somente. Outras questões começam a ser analisadas buscando uma compreensão mais ampla da cidade enquanto espaço planejado, construído, bem como espaço habitado, pleno de significações e contradições.

Os novos objetos perpassam pela arquitetura, artes, educação, boêmia, caridade, memória, lugares e imagens que são edificadas e que se tornam espaços de disputas dentro da capital⁵. A influência da historiografia francesa, calcada na “Nova História” possibilitaram essa mudança do eixo de análise.

³ Podemos incluir entre outros os seguintes textos: BARRETO, Abílio. *Belo Horizonte, memória histórica e Descritiva*. Belo Horizonte, Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1928. BARRETO, Abílio. *Belo Horizonte, Memória Histórica e Descritiva Histórica Antiga e Média*. Belo Horizonte, Edições da Livraria Rex, 1936. (2 volumes). BARRETO, Abílio. *Resumo Histórico de Belo Horizonte (1701-1947)*. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1950. LINHARES, Joaquim Nabuco. *Apontamentos Históricos - Mudança da capital*. Belo Horizonte, Imprensa oficial, 1905. PENHA, Octávio. *Notas Cronológicas de Belo Horizonte 1711-1930*. Belo Horizonte, Gráfica Santa Maria, 1950. PINTO, Dr. Alfredo Moreira. *Monographia de Belo Horizonte em 1901*. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1913. TASSINI, Raul. *Verdades Históricas e Pré-Históricas de Belo Horizonte, Antes Curral Del Rey*. Belo Horizonte, s/e, 1947. TAVARES, Pr. Joaquim da Silva. *Monographia de Belo Horizonte. Revista Luso- Brasileira*. Bahia, vol. XII, 1914.

⁴ Podem ser encaixados nesta linha de pesquisa: FARIA, Maria Auxiliadora e Grossi, Yonne de Souza. *Op. Cit.* LE VEN, Michel. *Classes Sociais e Poder Político na Formação Espacial de Belo Horizonte (1893-1914)*. Belo Horizonte UFMG/FAFICH/DCP, 1977. (Dissertação de mestrado). RESENDE, Maria Efigênia Lage de. Uma interpretação sobre a fundação de Belo Horizonte. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*. Belo Horizonte, Nº39, pp. 129-161, julho de 1974. RESENDE, Maria Efigênia Lage de. *Estrutura de Dominação em Minas Gerais: O novo PRM 1889-1906*. Belo Horizonte, UFMG/PROED, 1982. SINGER, Paul. Belo Horizonte in: *Desenvolvimento Econômico e Evolução Urbana*. São Paulo, Cia Editora Nacional, 1968.

⁵ Alguns exemplos dessa nova historiografia: CHACHAM, Vera. *A memória dos lugares em um tempo de demolições: a rua Bahia e o bar do ponto das décadas de 30 e 40*. Belo Horizonte, UFMG,

Um dos aspectos positivos dessa linha teórica é a recuperação de objetos, anteriormente desprezados e ao mesmo tempo uma reavaliação da utilização de fontes. Novos caminhos puderam ser trilhados a partir do momento que os horizontes em relação às fontes puderam ser alargados.

Um desses caminhos foi evidenciado e debatido quando avaliamos “Belo Horizonte na literatura: Avelino Fóscolo e Pedro Nava”. Pudemos discutir a respeito de sua utilização como fonte histórica, os limites e avanços inerentes ao seu uso e os cuidados que devem ser tomados pelo pesquisador que se aventura por essa trilha⁶.

1994.(dissertação de mestrado). DUTRA, Eliana R. Freitas (org). *Belo Horizonte Horizontes Históricos*. Belo Horizonte, C/Arte, 1996. JULIÃO, Letícia. *Belo Horizonte: Itinerários da cidade moderna (1801-1920)*. Belo Horizonte, UFMG/FAFICH/DCP, 1992. (Dissertação de Mestrado). LEMOS, Celina Borges. *Determinações do Espaço Urbano: A evolução econômica, urbanística e simbólica do centro de Belo Horizonte*. Belo Horizonte, UFMG/FAFICH/Departamento De Ciências Sociais, 1988. 2 volumes-(Dissertação de Mestrado). MAGALHÃES, Beatriz de Almeida e Andrade, Rodrigo Ferreira. *Belo Horizonte. Um espaço para a república*. Belo Horizonte,UFMG,1989. MELO, Ciro Flávio de Castro Bandeira de. *Pois Tudo é Assim... Educação, Política e Trabalho em Minas Gerais (1889-1907)*. Belo Horizonte, UFMG/FAE,1990. (Dissertação de Mestrado). SALGUEIRO, Heliana Angotti. O ecletismo em Minas Gerais: Belo Horizonte 1894-1930 in: FABRIS, Annateresa (org) *Ecletismo na Arquitetura Brasileira* São Paulo, Nobel, 1987. SALGUEIRO, Heliana Angotti. *Belo Horizonte: Histoire d'Une Capitale au XIX e Siècle - Representations Urbaines et Architecturales Françaises ou Brésil - une étude de cas*. Paris, École des Hautes Etudes en Sciences Sociales, 1992. (Tese de Doutorado). SILVEIRA, Anny Jackline Torres da. *A Capital e o Sonho de uma Petit Paris os cafés no cotidiano de Belo Horizonte: 1897-1954*. Belo Horizonte, UFMG/FAFICH, 1995. (Dissertação de Mestrado). SOUZA, Marco Antônio de: *A Economia da Caridade: Estratégias Assistenciais e Filantropia em Belo Horizonte*. Belo Horizonte, UFMG/FAFICH, 1994. (Dissertação de Mestrado). VEIGA, Cynthia Greive. *Cidadania e Educação na Trama da Cidade: a Construção de Belo Horizonte em fins do Século XIX*. Campinas, UNICAMP, 1994. (Tese de Doutorado).

⁶ Sobre a utilização da literatura como fonte histórica confira: VOVELLE, Michel. Pertinência e ambigüidade do testemunho literário in: *Ideologias e Mentalidades*. São Paulo; Editora Brasileira, 1987. KRAMER, Lloyd s. Literatura, crítica e imaginação histórica: o desafio literário de Hyden White e Dominick La Capra IN: HUNT, Lynn. *A nova História Cultural*. São Paulo, Martins fontes, 1992. p.131-173. CHARTIER, Roger. Textos, impressos, leituras in: *A História Cultural Entre Práticas e Representações*. Rio de janeiro, Editora Bertrand Brasil S/A, 1987. ALMEIDA, Marcelina das Graças de Literatura e História. “A Capital”. Uma visão da nova capital e da República. *Caderno de Filosofia e Ciências Humanas*. Belo Horizonte, III, nº 5, pp. 46-57, outubro/95.

Quando tomamos exemplos para retratar as possibilidades de compreensão da capital mineira, através da literatura, nos utilizamos das obras de Avelino Fóscolo e Pedro Nava⁷. Procuramos destacar a importância que os dois tiveram, em épocas diferentes, como habitantes e espectadores da cidade que se construía e se consolidava.

As leituras e imagens criadas pelos dois escritores já se diferenciam pelo caráter das obras. O texto de Avelino Fóscolo é um romance, uma ficção, redigida na primeira década desse século. O autor trabalha o texto inspirando-se no episódio da construção de Belo Horizonte, reconta e ressalta através de seus personagens as angústias, expectativas, desavenças, ilusões, tecidas pelos habitantes do arraial do Belo Horizonte, em relação à cidade que se instalava.

Por outro lado a obra de Nava, escrita no final da década de 70, são as memórias de um habitante distante, encantado e apaixonado pela capital, procurando desenhá-la através de suas lembranças.

Ressalta no texto a Belo Horizonte das primeiras décadas (20 e 30), seus lugares e personagens, todos delicada e minuciosamente reconstituídos pela memória anatômica do médico reumatologista que foi Pedro Nava.

Desse modo, na medida em que apontávamos questões acerca da história da cidade, buscávamos destacar os avanços e caminhos que a historiografia percorre na atualidade⁸. Tentamos, também, discutir os aspectos metodológicos para construção de uma investigação, análise e produção de trabalhos em relação à história da capital mineira.

Assim sendo, afirmamos que a proposta básica do curso foi provocar uma avaliação em relação à história de Belo Horizonte, num momento que se aproxima a comemoração de seu centenário, buscando estimular novas perguntas, apontar as lacunas que se refere à historiografia e ao mesmo tempo lançar um olhar para o passado e recuperar os caminhos traçados pela capital que pretendeu ser uma cidade moderna, lugar do futuro, cidade feérica.

⁷ FÓSCOLO, Avelino (1903). *A capital* Belo Horizonte, Imprensa oficial, 1979. NAVA, Pedro. *Beira-Mar*. Rio de Janeiro, editora Record, 1985. (Foi destacado este título, mas foram mencionadas em diversos momentos “Baú de ossos”, “Balão Cativo”, “Chão de Ferro”, “Galo das Trevas” e “O Círio Perfeito”.

⁸ Gostaríamos de aqui ressaltar a utilização de material visual como transparências, slides, fotos e livros de modo a complementar as informações que eram colocadas no decorrer do curso.